

Sertão isola a oposição

Do Envlado Especial

Guanambi — As divergências internas que levaram o PMDB a ser visto, publicamente, próximo ao Governo, e o consequente esvaziamento da candidatura Ulysses Guimarães com a busca da identificação histórica do partido, levaram os organizadores da campanha a optar por um reduto eleitoral que abrisse perspectiva de um comício retumbante. A escolha de Guanambi, marco da campanha anterior de Waldir Pires, e distante da base eleitoral do candidato da legenda à Presidência, representa, na teoria, a confirmação do desgaste de Ulysses. Os coordenadores entenderam que somente aqui os peemedebistas conseguiriam uma reviravolta no quadro eleitoral.

O partido que em 1986 elegeu a quase totalidade dos governadores, e esmagou as demais legendas no pleito do Plano Cruzado, escondeu-se no sertão baiano para apresentar um produto sem garantia nos grandes centros, nesse momento. Na busca de um ato público que modificasse o monótono trabalho dos institutos de pesquisas, que se tornou repetitivo, os peemedebistas vetaram estados poderosos, apesar de controlados administrati-

vamente pela legenda, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro — mais da metade dos votos existentes no País.

A estratégia escolhida prenuncia uma saraivada de comícios nos chamados "grotões" do território nacional. Hoje, às 8h, Ulysses e Waldir Pires partem para Cáceres, em Mato Grosso, dando prosseguimento às aparições públicas iniciadas ontem em Guanambi. A escolha do município baiano indica a maior capacidade do ex-governador Waldir Pires em arregimentar votos, mesmo que a partir da composição com forças afastadas ideologicamente em seu próprio estado — Prisco Viana, também natural de Guanambi, Luiz Viana Filho, Ruy Baccelar e Jutahy Magalhães.

Escudado pela popularidade que alcançou no interior do estado e reforçado pela máquina administrativa controlada por Nilo Coelho, Waldir trouxe Ulysses para ser homenageado como "Cidadão de Guanambi", apesar da indisposição local em relação ao seu nome, isoladamente. Ao chegar sexta-feira a Salvador, o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, disse que o candidato do PMDB alcançaria mais de 50 por cento dos votos em seu estado.